

**CENTRO FEDERAL DE EDUCAÇÃO
TECNOLÓGICA DO ESPÍRITO SANTO**

PLANO DE
DESENVOLVIMENTO
INSTITUCIONAL

Vitória – ES, dezembro de 2006

1. PERFIL INSTITUCIONAL

1.1 MISSÃO

Em 2005 o Planejamento Estratégico apontou como missão e visão para o Cefetes, respectivamente:

“Promover educação profissional e tecnológica de excelência, por meio do ensino, pesquisa e extensão, com foco no desenvolvimento humano sustentável.”

“Ser uma universidade tecnológica pública de referência.”

Como valores:

Qualidade e Excelência na educação profissional e tecnológica
Competência Profissional dos servidores
Sintonia e Flexibilidade para integração com todos os segmentos
Ética nas ações e nos relacionamentos
Humanização - valorização do ser humano como foco das decisões
Responsabilidade Social e Sustentabilidade por meio do ensino, pesquisa e extensão

E como Objetivos de longo prazo:

Gestão - Melhorar continuamente o sistema de gestão (pessoas, processos, estrutura, planejamento, orçamento, controles, avaliação, estratégias, projetos).

Qualidade dos serviços - inovar constantemente o ensino fomentando pesquisa e extensão, antecipando-se às necessidades e tendências do mundo do trabalho.

Corpo Funcional - Desenvolver as competências por meio de educação continuada, levando ao comprometimento.

Corpo Docente - assegurar a infra-estrutura e assistência necessária à sua permanência e êxito.

Crescimento Organizado - Crescer de forma planejada, por meio da expansão/interiorização/verticalização e com foco na Missão/Visão.

Integração - fortalecer os relacionamentos com os diversos segmentos da sociedade.

1.2 HISTÓRICO DA INSTITUIÇÃO

O Centro Federal de Educação Tecnológica do Espírito Santo - Cefetes, criado em 23 de setembro de 1909 no governo do presidente Nilo Peçanha e regulamentado pelo Decreto nº 9.070, de 25 de outubro de 1910, foi inicialmente denominada Escola de Aprendizes e Artífices do Espírito Santo, tendo como propósito a formação de profissionais artesãos, com ensino voltado para o trabalho manual.

A partir de 1937, com a denominação de Liceu Industrial de Vitória, passou a formar profissionais habilitados para a produção industrial, porém com o ensino ainda com características artesanais.

Em 11 de dezembro de 1942 foi inaugurada a Unidade de Ensino de Jucutuquara, em Vitória. Nessa época contava com internato e externato, oficinas e salas de aula para atender aos cursos de artes de couro, alfaiataria, marcenaria, serralheria, mecânica de máquinas, tipografia e encadernação.

Em 3 de setembro de 1965 passou a denominar-se Escola Técnica Federal do Espírito Santo, ETFES, visando a adequar a educação às exigências da sociedade industrial e tecnológica, com ênfase na preparação de mão de obra qualificada para o mercado de trabalho.

Em 1993 foi inaugurada a Unidade de Ensino Descentralizada de Colatina – UnED Colatina, como forma de atender à região noroeste do estado, formando inicialmente profissionais nas áreas de Informática e Construção Civil.

Através de Decreto Presidencial em março de 1999, a ETFES passa a ser o Centro Federal de Educação Tecnológica do Espírito Santo - Cefetes, com maior abrangência e possibilidades de atuação. Hoje o Cefetes oferece formação continuada de trabalhadores, ensino médio, educação profissional técnica de nível médio, educação profissional tecnológica de graduação e pós-graduação. Em 12 de março de 2001 foi inaugurada a Unidade de Ensino Descentralizada da Serra – UnED Serra, e iniciadas as atividades acadêmicas com os cursos de Informática e Automação Industrial, tendo como principal objetivo a expansão da oferta de cursos nessas áreas, devido a sua proximidade com o complexo industrial da Grande Vitória.

Dando continuidade a seu programa de expansão, o Cefetes estabeleceu uma parceria com a prefeitura municipal de São Mateus e empresas da região, dentre elas a Petrobrás, possibilitando a oferta do Curso Técnico em Mecânica com Ênfase em Manutenção, que teve início em março de 2002. No início de 2003 passou-se a oferecer, além do curso de Mecânica, também o Curso Técnico de Automação Industrial.

No 2º semestre de 2004 teve início outra parceria nesse mesmo município, envolvendo o Cefetes, a Agência Nacional de Petróleo e Empresas da região, o que possibilitou a oferta do Curso de Especialização Técnica em Inspeção de Equipamentos e Instalações de Petróleo e Gás Natural, oferecido também na Unidade de Vitória.

Em 2005 a Unidade de Ensino Descentralizada de Cachoeiro de Itapemirim entra em funcionamento, oferecendo o Curso Técnico em Eletromecânica e o Curso Técnico em Rochas Ornamentais, inédito no Brasil.

Em 2006 duas novas Unidades de Ensino iniciam suas atividades: A Unidade de Ensino Descentralizada de São Mateus, oferecendo o Curso Técnico em Mecânica, e a Unidade de Ensino Descentralizada de Cariacica, oferecendo o Curso Técnico em Ferrovias, inédito no Brasil e fruto de uma parceria do Cefetes com a Companhia Vale do Rio Doce.

Atualmente, o Cefetes funciona como sistema e conta com 6 Unidades de Ensino: Vitória, Colatina, Serra, Cachoeiro de Itapemirim, São Mateus e Cariacica.

1.3 OBJETIVOS E METAS DA INSTITUIÇÃO

1.3.1 Objetivos

O Cefetes, observadas as finalidades e as características básicas definidas nos artigos 2º e 3º do seu Estatuto, tem os objetivos definidos no artigo 4º:

- I- ministrar cursos de formação inicial e continuada de trabalhadores, incluídos a iniciação, o aperfeiçoamento e a atualização, em todos os níveis e modalidades de ensino;
- II- ministrar educação de jovens e adultos, contemplando os princípios e práticas inerentes à educação profissional e tecnológica;
- III- ministrar ensino médio, observada a demanda local e regional e as estratégias de articulação com a educação profissional técnica de nível médio;
- IV- ministrar educação profissional técnica de nível médio, de forma articulada com o ensino médio, destinada a proporcionar habilitação profissional para os diferentes setores da economia;
- V- ministrar ensino superior de graduação e de pós-graduação *lato sensu* e *stricto sensu*, visando à formação de profissionais e especialistas na área tecnológica;
- VI- ofertar educação continuada, por diferentes mecanismos, visando à atualização, ao aperfeiçoamento e à especialização de profissionais na área tecnológica;
- VII- ministrar cursos de licenciatura, bem como programas especiais de formação pedagógica, nas áreas científica e tecnológica;
- VIII- realizar pesquisas aplicadas, estimulando o desenvolvimento de soluções tecnológicas de forma criativa e estendendo seus benefícios à comunidade;
- IX- estimular a produção cultural, o empreendedorismo, o desenvolvimento científico e tecnológico e o pensamento reflexivo;
- X- estimular e apoiar a geração de trabalho e renda, especialmente a partir de processos de autogestão, identificados com os potenciais de desenvolvimento local e regional;
- XI- promover a integração com a comunidade, contribuindo para o seu desenvolvimento e para a melhoria da qualidade de vida, mediante ações interativas que concorram para a transferência e

o aprimoramento dos benefícios e conquistas auferidos na atividade acadêmica e na pesquisa aplicada.

1.3.2 Metas

São os Objetivos Estratégicos, as Estratégias e as Ações do Plano de Desenvolvimento Institucional 2005/2009.

Da Área de Ensino de Graduação

Promover melhorias no acompanhamento avaliativo do Projeto Pedagógico em todos os Cursos do Cefetes.

Estratégias:

- estabelecimento de critérios para acompanhamento da implantação do novo projeto Pedagógico;
- promoção da reforma curricular dos cursos;
- redução dos índices de reprovação e evasão.

Ações:

- atualizar tecnologicamente o currículo dos cursos, sintonizando-os com o mercado de trabalho;
- realizar reuniões pedagógicas promovendo a interdisciplinaridade;
- modificar a postura didático-pedagógica dos corpos docente e discente;
- divulgar os resultados do processo pedagógico;
- promover o envolvimento de alunos em projetos de iniciação científica e de extensão.

Democratização nas formas de ingresso

.

Estratégia:

- diversificação da pontuação no processo seletivo.

Ações:

- utilizar a pontuação do ENEM no processo seletivo;
- utilizar sistemas de cotas no processo seletivo, de acordo com a legislação vigente.

Promover a ocupação plena das vagas remanescentes nos Cursos Superiores de Tecnologia.

Estratégia:

- definição de uma política para preenchimento das vagas remanescentes nos módulos posteriores ao módulo de ingresso dos Cursos Superiores de Tecnologia.

Ações:

- divulgar e preencher as vagas remanescentes para a comunidade interna e externa, para ingresso em novo curso ou complementação de curso;

- proporcionar a interação de alunos e egressos entre cursos afins;
- adequar as normas e regulamentos à nova política estabelecida.

Implantar novos cursos de graduação direcionados ao desenvolvimento técnico-científico e social da região.

Estratégias:

- atendimento de demanda já estabelecida;
- estudos de demanda;
- estudos das necessidades de adequação da Instituição aos novos cursos;
- adequação do quadro de corpo docente e corpo técnico-administrativo.
- estabelecimento de uma política institucional para Educação a Distância;

Ações:

- implantar Curso Superior de Tecnologia na em Eletroeletrônica na UnED Serra;
- implantar Curso Superior de Tecnologia na área de construção civil na UnED Colatina;
- implantar curso de Licenciatura em Química na Sede;
- implantar curso de Licenciatura na UnED Colatina;
- implantar cursos de Engenharia na Sede e na UnED Serra;
- implantar cursos superiores na modalidade a distância utilizando-se da tecnologia educacional;
- efetuar convênios com as empresas;
- analisar pesquisas de demanda já existentes nos diversos setores da sociedade;
- preencher as vagas do corpo docente e do corpo técnico-administrativo e buscar novas vagas e cargos.

Consolidar os Cursos Superiores de Tecnologia existentes.

Estratégias:

- adequação da infra-estrutura;
- criação de um programa de visitas às empresas;
- consolidação do ensino tecnológico na Instituição;
- redução dos índices de reprovação e evasão;
- ampliação de convênios com as empresas.

Ações

- modernizar os laboratórios de apoio ao ensino;
- preservar, ampliar e atualizar o acervo bibliográfico do Sistema Cefetes;
- criar novas formas para acesso e controle do acervo bibliográfico;
- divulgar nas empresas os cursos superiores de tecnologia já existentes no Cefetes;
- realizar um estudo de demanda nas empresas;
- buscar o reconhecimento dos cursos junto ao mercado de trabalho e aos conselhos, com apresentação e divulgação dos cursos;
- efetuar a revisão dos planos dos Cursos Superiores de Tecnologia, tendo em vista o reconhecimento dos cursos de:
Sistemas de Informação – UnED Serra;

- Redes de Computadores – UnED Serra e UnED Colatina;
Manutenção Eletromecânica – Sede;
- promover ciclos de palestras com especialistas em Cursos Superiores de Tecnologia, convidando toda a comunidade;
 - modernizar e ampliar laboratórios;
 - incentivar a qualificação do corpo docente;
 - firmar convênios com outras empresas.

Consolidar o processo de auto-avaliação dos cursos de graduação, de modo a prepará-los para a avaliação externa, como forma de contribuir para a elevação de sua qualidade.

Estratégias:

- definição de indicadores para o processo de auto-avaliação;
- implantação da auto-avaliação num processo sistemático e permanente;
- estabelecimento de políticas de observação e análise dos diversos níveis educacionais.

Ações:

- definir a metodologia do programa de auto-avaliação;
- dimensionar o nível de satisfação do corpo social;
- dimensionar o nível de satisfação da sociedade organizada;
- promover a auto-avaliação de todos os cursos de graduação, utilizando a CPA como instrumento, de acordo com normas e critérios do SINAES;
- publicar o relatório dos resultados da auto-avaliação dos cursos de graduação;
- promover estudos, análises e estatísticas dos diversos níveis educacionais da região, considerando a abrangência institucional.

Aprimorar o processo de formação discente, de acordo com as diretrizes no Projeto Pedagógico do curso.

Estratégias:

- investimento na formação docente de forma continuada e permanente, dando especial atenção para o aperfeiçoamento das práticas pedagógicas;
- implantação de um programa de iniciação científica;
- adequação do quadro de pessoal docente e técnico-administrativo;
- ampliação de convênios com as empresas.

Ações:

- promover e viabilizar a capacitação docente, tendo como referência as necessidades apontadas pelo Projeto de Capacitação de Servidores do Sistema Cefetes;
- buscar novas vagas e cargos para o quadro de pessoal;
- propiciar aos docentes novas tecnologias e metodologias de ensino;
- promover o envolvimento de alunos em projetos de iniciação científica e de extensão;
- melhorar os sistemas de gestão acadêmica;
- avaliar os programas de monitoria, iniciação científica e extensão.

Da Área de Ensino de Pós-graduação e Pesquisa

Ampliar a produção científica e tecnológica.

Estratégias:

- definição das áreas de pesquisa estratégicas para a Instituição;
- viabilização de tempos específicos para a pesquisa na distribuição da carga horária de atividades docentes;
- apoio e incentivo à produção científica e tecnológica em revistas indexadas nacionais e internacionais;
- promoção de intercâmbios científicos e tecnológicos nos âmbitos interno, regional, nacional e internacional;
- ampliação do número de projetos em redes de pesquisa e projetos institucionais e interinstitucionais;
- apoio à formação e consolidação dos grupos de pesquisa;
- criação do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica e Tecnológica PIBICT;
- ampliação do número de bolsas de iniciação científica e tecnológica;
- apoio ao registro de patentes;
- sistematização do cadastro e controle institucional da produção científica;
- apoio financeiro institucional para a pesquisa;
- adequação do quadro de pessoal docente e técnico-administrativo.

Ações:

- realizar seminário e discussões com os pesquisadores e grupos de pesquisa da Instituição para a definição das áreas de pesquisa a serem priorizadas;
- regulamentar a distribuição de tempos de ensino, pesquisa e extensão para o exercício da atividade docente na Instituição;
- buscar bolsas de iniciação científica junto à Funcefetes, ao CNPQ e ao PIBIC;
- apoiar a editoração da produção científica em revistas indexadas ou por indexar;
- fomentar o intercâmbio científico e tecnológico interno, regional, nacional e internacional pelo estímulo à participação em eventos e grupos de pesquisa;
- elaborar projetos de mestrado e doutorado interinstitucionais;
- estabelecer parcerias com outras instituições para a cooperação científica e tecnológica;
- estimular o cadastro da produção científica;
- apoiar e incentivar a participação em feiras, seminários e congressos com a produção científica e editorial dos quadros da Instituição;
- estimular a participação de pesquisadores e grupos de pesquisa em editais de chamada de projetos de fontes financiadoras;
- criar o Núcleo de Propriedade Intelectual;
- criar o Cadastro Institucional de Programas e Projetos de Pesquisa – CIPPP;
- intensificar o envolvimento de alunos em projetos de iniciação científica e tecnológica;
- preencher as vagas do corpo docente e do corpo técnico-administrativo e buscar novas vagas e cargos.

Identificar áreas preferenciais para o aumento de vagas nos cursos/programas de pós-graduação.

Estratégias:

- definição das áreas estratégicas para a oferta dos cursos de pós-graduação da Instituição;
- estabelecimento de programas de expansão da pós-graduação presencial, com a criação de cursos de especialização, mestrado e doutorado;
- desenvolvimento da pós-graduação na modalidade semi-presencial e a distância, empregando os recursos tecnológicos da Educação a Distância;
- disponibilização de quadro de Professores Orientadores.

Ações:

- promover seminários e realizar estudos com vistas à expansão dos programas de pós-graduação em áreas estratégicas para a Instituição;
- implantar cursos de pós-graduação semi-presencial e a distância, por meio de programas de educação a distância;
- implantar curso de pós-graduação na área de Informática na UnED Serra;
- implantar curso de pós-graduação em Eletroeletrônica na UnED Serra;
- implantar curso de pós-graduação na área de Meio Ambiente na Sede;
- implantar curso de pós-graduação em subárea de Metalurgia na Sede;
- incrementar a qualificação docente.

Expandir a pesquisa e a pós-graduação para novas áreas de conhecimento.

Estratégia:

- criação de estrutura para a nova Diretoria de Pesquisa e Pós-graduação;
- criação da Subcâmara de Pesquisa, integrada à Câmara de Ensino e Pesquisa;
- promoção de atividades multidisciplinares para identificar as novas vocações a serem desenvolvidas;
- estabelecimento de parcerias com outras instituições para a oferta de cursos de pós-graduação.

Ações:

- definir estrutura e atribuições para a nova Diretoria de Pesquisa e Pós-graduação no organograma institucional;
- definir composição da Subcâmara de Pesquisa e Pós-graduação e submeter ao Conselho Diretor;
- implantar e equipar, com apoio dos fundos setoriais, núcleo de Pesquisa e Desenvolvimento – P&D - em áreas em que a instituição não tem atuação;
- estabelecer convênios de cooperação com instituições regionais, nacionais e internacionais nas áreas de conhecimentos definidas como prioritárias;
- constituir grupos de pesquisa inter-institucionais;
- criar setor específico para a divulgação de pesquisa e pós-graduação na página do Cefetes.

Aumentar o intercâmbio científico internacional.

Estratégia:

– incentivo às relações e convênios internacionais.

Ações:

- fomentar o estágio de professores e pesquisadores em missões de longa duração no exterior, para favorecer o estabelecimento de laços permanentes;
- realizar missões de alto nível voltadas para relações internacionais;
- utilizar as associações internacionais para contatos com novos parceiros;
- estabelecer convênios de cooperação com instituições estrangeiras.

Ensino Médio

Consolidar a qualidade do Ensino Médio.

Estratégias:

- adequação da infra-estrutura física de salas de aula e laboratórios;
- implantação de Fóruns Permanentes de Capacitação Docente;
- sistematização de reuniões do coletivo de professores por disciplina/série e por turma/série;
- realização de um levantamento das necessidades do acervo bibliográfico para o ensino médio.

Ações:

- adequar o ambiente das salas de aula e laboratórios;
- criar espaços providos de infra-estrutura física e recursos didáticos;
- favorecer estudos, pesquisas e experimentações pedagógicas;
- criar parcerias com outras instituições e empresas para a capacitação dos docentes;
- apoiar projetos multiculturais e interdisciplinares;
- aumentar e atualizar o acervo bibliográfico referente ao Ensino Médio.

Definir novas estratégias e novos formatos para o ensino médio.

Estratégias:

- identificação, através de pesquisa com a sociedade, das áreas prioritárias;
- ampliação e qualificação do quadro de pessoal da instituição;
- articulação do programa do EMJA com a formação profissional técnica de nível médio, de acordo com as demandas regional e local.

Ações

- promover debate com a comunidade para nortear a deliberação dos órgãos gestores institucionais;
- elaborar Projeto Pedagógico para essa modalidade de ensino;
- atualizar os equipamentos dos laboratórios existentes;
- construir outros laboratórios quando houver criação de novos cursos;
- estimular a capacitação dos professores, com ênfase na integração curricular;
- melhorar a titulação dos docentes e pessoal de apoio;
- buscar parcerias com a iniciativa privada;
- implantar o Ensino Médio Integrado para o EMJA.

Consolidar a qualidade do Ensino Médio para Jovens e Adultos.

Estratégias:

- adequação da infra-estrutura física de salas de aula;
- construção de laboratórios temáticos de ensino;
- implantação de Fóruns Permanentes de Capacitação Docente;
- sistematização de reuniões do coletivo de professores por módulos e curso;
- realização de um levantamento das necessidades do acervo bibliográfico para o Ensino Médio para Jovens e Adultos.

Ações

- redimensionar os espaços das salas de aula e laboratórios;
- criar espaços providos de infra-estrutura física e recursos didáticos;
- favorecer estudos, Pesquisa e Experimentações Pedagógicas;
- implantar um Regulamento da Organização Didática para o Ensino Médio para Jovens e Adultos;
- criar parcerias com outras instituições e empresas para a capacitação dos docentes;
- apoiar projetos multiculturais e interdisciplinares;
- aumentar o acervo bibliográfico referente ao Ensino Médio para Jovens e Adultos.

Educação Profissional Técnica de Nível Médio

Promover a ocupação plena das vagas remanescentes nos cursos técnicos.

Estratégia:

- definição de uma política para preenchimento das vagas remanescentes nos módulos posteriores ao módulo de ingresso dos cursos técnicos.

Ações:

- divulgar e preencher as vagas remanescentes para a comunidade interna e externa, para ingresso em novo curso ou complementação de curso;
- proporcionar a interação de alunos e egressos entre cursos afins;
- adequar as normas e regulamentos à nova política estabelecida.

Promover a melhoria do Ensino Profissionalizante Técnico de Nível Médio.

Estratégia:

- redução dos índices de reprovação e evasão.

Ações:

- implementar o módulo de entrada, garantindo os conhecimentos mínimos da educação básica necessários a cada curso;
- modernizar e ampliar laboratórios;
- incentivar a qualificação do corpo docente;
- proporcionar cursos especiais para o aprimoramento da comunidade.

Aumentar a oferta de Cursos Profissionalizantes Técnicos de Nível Médio

Estratégias:

- atendimento de demanda já estabelecida;

- identificação, através de pesquisa de demanda, das áreas prioritárias para atendimento;
- ampliação e modernização da atuação do ensino profissionalizante, por meio de recursos junto aos agentes financiadores;
- ampliação e modernização da estrutura física do Sistema Cefetes;
- ampliação e qualificação do quadro de profissionais das unidades de ensino.
- Oferta de cursos a distância utilizando-se de recursos da tecnologia educacional.

Ações:

- encaminhar projetos aos agentes financiadores para todas as Unidades do Sistema Cefetes;
- criar um curso técnico na área de indústria e um na área de mineração (rochas ornamentais);
- apresentar demanda de novos profissionais para as Unidades;
- incentivar a qualificação dos profissionais do quadro atual e exigir a qualificação dos novos;
- otimizar os recursos materiais e humanos existentes, aumentando a oferta de vagas nos cursos atuais ou novos cursos.

Da Área de Extensão

Consolidar a Extensão como fator de inserção do Cefetes na sociedade.

Estratégias:

- definição da política geral de extensão para o Cefetes;
- reorganização das atividades de extensão segundo um modelo de gestão matricial;
- implementação de ações para a captação de recursos em fontes de fomento para projetos sociais e programas de extensão;
- manutenção de parcerias para o custeio de projetos sociais e programas de extensão;
- regulamentação da carga horária docente para atividades de extensão;
- divulgação dos projetos, programas e atividades de extensão.

Ações:

- criar a Câmara de Extensão do Sistema Cefetes;
- incentivar e mobilizar para a participação da comunidade cefetiana na elaboração da política de extensão do Cefetes;
- definir o enquadramento do setor de extensão dentro do novo organograma do Cefetes;
- incentivar e mobilizar a comunidade cefetiana para a participação em projetos sociais e programas de extensão;
- estimular a realização de projetos sociais e de extensão que revertam em carga horária curricular;
- disputar editais de chamada de projetos de extensão de órgãos de fomento;
- implantar projeto de resolução que regulamente a disponibilização de carga horária docente para atividades de extensão;
- melhorar a eficiência na divulgação dos programas, subprogramas e ações de extensão previstas na política de extensão do Cefetes;

- melhorar a eficiência na difusão dos conhecimentos gerados e acumulados no Cefetes;
- criar setor referente às atividades de extensão na página do Cefetes.

Melhorar a eficiência do registro de controle das ações de extensão.

Estratégias:

- criação de um sistema para o cadastro e a avaliação das ações de extensão previstas na política de extensão do Cefetes;
- incentivo à participação da comunidade acadêmica nos programas de extensão, por meio da concessão de carga horária específica para os projetos e ações de extensão devidamente cadastrados.

Ações:

- elaborar formulários padrão para o cadastro de iniciativas de extensão;
- oferecer o serviço de cadastramento de iniciativas de extensão via Intranet;
- criar sistema de registro de alunos de extensão.

Promover alternativas de acesso ao Cefetes.

.

Estratégias:

- implementação de cursos de extensão para a comunidade, com recursos próprios e por meio de convênios;
- oferta de cursos para jovens e adultos em situação de risco social, por meio de parcerias com ONGs e empresas;
- oferta de serviços comunitários relacionados otimizando o uso das instalações das Unidades de Ensino do Sistema Cefetes.

Ações:

- criar e implantar cursos de extensão destinados à comunidade em geral e a públicos específicos;
- implantar núcleo de empreendedorismo na Sede e na UnED Serra;
- aumentar o público atingido pelas ações extensionistas;
- ampliar o leque de parcerias para a oferta de cursos e serviços de extensão.

Desenvolver mecanismos de articulação interna e externa para a promoção e difusão cultural.

Estratégias:

- credenciamento do Cefetes como empreendedor cultural para beneficiar-se das Leis de Incentivo à Cultura;
- divulgação interna do uso e dos benefícios das leis de incentivo cultural;
- fomento às iniciativas culturais internas e à formação de grupos relacionados às diversas expressões artísticas;
- realização de apresentações e eventos culturais nos espaços disponíveis para essa finalidade;
- estabelecimento de parcerias e convênios para a realização de atividades culturais no Cefetes.

Ações:

- elaborar projetos culturais para habilitar o Cefetes a obter recursos provenientes de Leis de Incentivo à Cultura;
- divulgar internamente o uso de benefícios das leis de incentivo cultural;
- capacitar a equipe responsável pela Extensão do Cefetes para dar assessoria na elaboração, no encaminhamento e na captação de recursos disponibilizados por meio das leis de incentivo à cultura;
- criar condições para a existência e o funcionamento de grupos das mais diversas expressões artísticas;
- organizar o calendário anual de atividades e eventos culturais do Cefetes;
- disponibilizar o uso das instalações próprias do Cefetes aos grupos e entidades culturais da comunidade;
- buscar parcerias para implementar atividades culturais no Cefetes;
- fortalecer e incentivar as atividades da orquestra e corais do Cefetes.

Projetar em nível regional, nacional e internacionalmente as atividades do Cefetes.

Estratégias:

- participação extensionista do Cefetes em nível regional, no país e em outros países em programas de extensão comunitária, empresarial, cultural, modernização municipal, desenvolvimento regional, divulgação científica e outros;
- apoio à elaboração de projetos bilaterais e multilaterais de extensão, nos níveis regional, nacional e internacional;
- organização e participação em eventos regionais, nacionais e internacionais.

Ações:

- dinamizar a coordenação local de cada convênio regional, nacional ou internacional, de modo a agilizar as ações e projetos conjuntos;
- capacitar equipes para a elaboração de projetos de cooperação e intercâmbio, buscando recursos para a sua implementação;
- buscar recursos junto aos agentes financiadores de projetos de extensão e eventos;
- incentivar a publicação dos trabalhos desenvolvidos no Cefetes em revistas reconhecidas;
- estruturar as publicações institucionais.

Incentivar e reavaliar políticas de geração de trabalho e renda.

Estratégias:

- ampliação de convênios Empresas/Cefetes;
- sistematização de visitas de alunos e professores às empresas;
- elaboração de um diagnóstico da inserção dos egressos dos cursos técnicos e dos cursos superiores de tecnologia no mercado de trabalho;
- implementação de um projeto de apoio continuado aos egressos.

Ações:

- realizar convênios com as pequenas e médias empresas;

- agendar visitas técnicas de alunos às empresas;
- implementar visitas e estágios técnicos para a atualização dos professores;
- implementar um sistema de gestão eletrônica de egressos;
- implantar um banco de currículos para egressos e estagiários de todas as áreas;
- promover a integração entre ex-alunos;
- ampliar a atuação do Cefetes junto aos Conselhos Profissionais;
- criar um banco de empresas parceiras – observatório de oportunidades (demandas do trabalho do setor produtivo);
- promover estudo da inserção dos estagiários e egressos no mercado de trabalho.

Da Área de Assuntos Estudantis

1.5.6.1. Ajustar os Regulamentos da Organização Didática para os níveis superior, profissional técnico e médio.

Estratégia:

- realização de reuniões junto a coordenadores, alunos, pedagogos, subcâmaras e Câmara de Ensino e Pesquisa.

Ações:

- discutir todas as alterações sugeridas pela comunidade, verificando a viabilidade do atendimento;
- levar as alterações sugeridas para a consolidação nas subcâmaras de ensino médio, técnico e superior, e posteriormente à Câmara de Ensino e Pesquisa.

Sistematizar o acompanhamento do ensino técnico, médio e superior nas Unidades Descentralizadas de Ensino e na Sede.

Estratégia:

- visitas semanais intercaladas dos Gerentes de Ensino Técnico, Médio e Superior e do Diretor de Ensino às Unidades Descentralizadas para o acompanhamento dos Cursos.

Ação:

- promover reuniões com os professores, coordenadores, pedagogos e representantes de alunos para um melhor acompanhamento.

Qualificar os Programas de Assistência Estudantil.

Estratégias:

- expansão e qualificação dos cursos de línguas e informática para alunos carentes;
- criação de salas equipadas com microcomputadores ligados à internet para atender ao corpo discente;
- construção de área para refeitório destinado aos alunos bolsistas e carentes na Unidade Sede;
- adequação da estrutura física para ampliação das áreas de convívio no Cefetes;

- ampliação do convívio social do Cefetes;
- adequação da infra-estrutura para entidades estudantis;
- reestruturação dos Programas de Acompanhamento Psicopedagógico, de Atividades Físicas e Desportivas e de Alimentação;
- aprimoramento dos critérios de ingresso e permanência nos programas de assistência.

Ações:

- adequar espaço para os cursos de línguas;
- ampliar e reequipar os laboratórios de informática;
- ofertar atividades extraordinárias com shows, exibição de filmes, atividades de recreação para estudantes e servidores;
- implantar centro de inclusão digital na UnED Serra;
- equipar e disponibilizar pessoal qualificado para o Programa de Acompanhamento Psicopedagógico;
- reformular a legislação interna que disciplina os Programas de Assistência Estudantil;
- implantar um sistema de comunicação e relações públicas para os Programas de Assistência Estudantil.

Da Área de Administração e Planejamento

Aperfeiçoar os processos e métodos da gestão administrativa.

• Estratégias:

- criação de estrutura para a nova Diretoria de Desenvolvimento Institucional;
- criação da Câmara de Desenvolvimento Institucional, nos moldes da Câmara de Ensino e Pesquisa;
- promoção da melhoria da qualidade do processo administrativo nas diversas áreas de atuação da Instituição;
- implementação do sistema de informações gerenciais;
- ampliação do número de convênios e acordos;
- integração dos sistemas informatizados;
- institucionalização do Planejamento Estratégico como um processo permanente em todos os níveis;
- elaboração de Planos de Ação Anuais;
- elaboração de um planejamento estratégico.

• Ações:

- analisar os fluxos administrativos promovendo a melhoria do Sistema de Informação, a qualificação do Sistema de gestão documental, a capacitação profissional e a modernização da estrutura organizacional;
- criar um sistema de controle e acompanhamento de convênios;
- promover a capacitação do pessoal do nível gerencial na área da qualidade e da produtividade;
- definir estrutura e atribuições para a nova Diretoria de Desenvolvimento Institucional no organograma institucional;
- definir composição da Câmara de Desenvolvimento Institucional e submeter ao Conselho Diretor;

- elaborar projeto para mapeamento e melhoria de processos das atividades meio e fim;
- promover seminários de acompanhamento e avaliação do processo de planejamento estratégico;
- estabelecer os indicadores de resultados das ações de avaliação institucional;
- consolidar o Plano de Desenvolvimento Institucional;
- elaborar projetos institucionais para a captação de recursos extra-orçamentários;
- promover a gestão eletrônica de documentos;
- garantir a segurança e a preservação do patrimônio documental.

Adequar, recuperar e modernizar as instalações de infra-estrutura física e logística da Instituição.

Estratégias:

- estabelecimento de diagnóstico e avaliação do sistema atual;
- implementação imediata de demandas já diagnosticadas;
- ampliação do número de convênios e acordos.

Ações:

- adequar a infra-estrutura às necessidades acadêmicas e administrativas;
- adquirir novas máquinas e equipamentos;
- consolidar os planos de ação com vistas à atualização permanente do parque computacional e de melhoria do sistema de interligação lógica;
- instalar salas equipadas com microcomputadores ligados à internet, visando atender ao corpo discente nos trabalhos de pesquisas;
- ampliar o quantitativo de equipamentos de informática e audiovisuais;
- adquirir mobiliários e equipamentos adequados para atender todos setores das unidades;
- ampliar o quantitativo de equipamentos laboratoriais;
- renovar a frota de veículos;
- promover reformas e adequações da infra-estrutura das Unidades;
- elaborar projeto de manutenção preventiva;
- melhorar o sistema de saneamento, o sistema viário e as instalações prediais;
- ampliar áreas utilizadas como Centro de Vivência;
- cobrir as quadras esportivas;
- adequar e transformar a quadra principal na Unidade Sede em ginásio poliesportivo;
- implantar projeto de adequação para a preservação ambiental;
- implantar o sistema de vídeo-vigilância, para elevar a segurança pessoal e patrimonial da Instituição;
- reformar e reestruturar a portaria de acesso de alunos e visitantes;
- instalar o sistema de controle de acesso nas portarias de alunos, visitantes e veículos;
- instalar plataformas e elevadores para possibilitar aos portadores de deficiência física a acessibilidade aos diversos pontos da Instituição;
- ampliar e reformar salas de aula e laboratórios;

- elaborar projeto para construção de prédio com cerca de 2.500m² para atender a expansão do ensino e da pesquisa na Unidade Sede;
- promover implementação e adequação de espaços físicos, mediante construção de salas de aula multimídia e salas para professores na UnED Serra;
- construir cobertura do pátio central da UnED Cachoeiro;
- promover implementação e adequação de espaços físicos, mediante construção de salas de aula (salas multimídia) e salas para professores na UnED Colatina;
- construir ambientes para atender à área administrativa na UnED Colatina;
- ampliar e modernizar o sistema de telefonia;
- elaborar projeto de fontes alternativas de energia;
- ampliar o sistema de iluminação de emergência;
- expandir e melhorar os serviços e produtos oferecidos pelas bibliotecas dos Sistema Cefetes;
- automatizar as bibliotecas do Sistema Cefetes;
- implantar sistema de segurança eletrônica das bibliotecas do Sistema Cefetes;
- manter o programa de aquisição de periódicos e acervos bibliográficos;
- implantar um novo sistema acadêmico para o Sistema Cefetes.

Melhorar a sistemática de comunicação interna e externa, visando à agilidade e ao aumento da qualidade das ações da Instituição.

Estratégia:

- renovação da estrutura organizacional da Coordenadoria de Comunicação Social;
- interação da Coordenadoria de Comunicação Social com as Coordenadorias de cursos e administrativas;
- definição da imagem e do papel da CSO na comunidade interna e nas empresas;
- promoção do resgate da memória da Instituição.

Ações:

- definir no organograma a estrutura para as Coordenadorias de Assessoria de Imprensa e Relações Públicas/Marketing;
- criar núcleos de comunicação em cada UnED;
- padronizar os materiais (ofício, capas, carta etc);
- criar folders institucionais e de cada curso;
- criar vídeos e CD room institucional e de cada curso;
- transformar o acervo visual da biblioteca para novas mídias;
- reformular a página do Cefetes na Internet;
- diagramar e publicar a Revista Redes;
- elaborar um projeto para Letreiro/Outdoor;
- reformular o projeto de sinalização e implantar em todas as unidades;
- ligar a rede interna de comunicação de dados ao RNP2;
- criar materiais da grife Cefetes, como bandeira, brindes institucionais, uniforme dos alunos, pasta, mochila, boné, etc;
- reestruturar os Jornais Circuito, Olho Vivo e Notícias *on line*;
- criar um Jornal Mural;

- revitalizar o painel eletrônico;
- implantar a Sala do Servidor;
- confeccionar materiais institucionais para servidores (crachá, pin, canetas);
- criar manual de uso da marca do Cefetes e divulgar internamente;
- capacitar os servidores do setor;
- estabelecer uma política de atuação para a Rádio do Cefetes;
- organizar e disponibilizar o acervo fotográfico institucional;
- implementar o Programa de Visitação do Cefetes;
- criar um serviço de atendimento ao usuário;
- elaborar projeto comemorativo para os 100 anos do Cefetes.

Aprimorar a qualificação de Recursos Humanos

Estratégia:

- Implementação do Projeto de Capacitação dos Servidores do Cefetes.

Ações:

- operacionalizar, acompanhar e avaliar o Projeto de Capacitação do Sistema Cefetes;
- promover a capacitação do pessoal do nível gerencial na área da qualidade e produtividade;
- promover treinamento, capacitação e qualificação de docentes;
- promover parcerias com os diversos setores da Instituição;
- buscar aumento da dotação orçamentária para capacitação;
- promover a capacitação em gestão da educação para os dirigentes da área educacional.

Implantar o Programa Permanente de Avaliação Institucional.

Estratégia:

- estabelecimento de políticas de observação e análise dos diversos níveis educacionais;
- consolidação do Plano de Desenvolvimento Institucional.

Ações:

- criar uma Gerência de Estatísticas Institucionais;
- promover estudos, análises e estatísticas educacionais da rede federal de educação profissional e tecnológica;
- estabelecer os indicadores de resultados das ações de avaliação institucional;
- analisar o nível de satisfação dos corpos discente, docente e técnico-administrativo;
- criar estrutura para acompanhamento permanente da aplicação do PDI;
- criar setor específico para a divulgação e acompanhamento do PDI e outras ações do planejamento institucional na página do Cefetes.

Melhorar as condições de Segurança do Trabalho e de Saúde.

Estratégia:

- Contratação de profissionais qualificados nas especialidades exigidas.

-Ações:

- implantar uma política de segurança do trabalho;
- diagnosticar as áreas de risco de todas as dependências da Instituição;
- incentivar os servidores a usarem os meios de proteção;
- acompanhar e avaliar o desempenho das atividades.

1.4 ÁREA DE ATUAÇÃO ACADÊMICA

O Sistema Cefetes oferece diversos cursos:

Formação inicial e continuada de trabalhadores: Unidade de Vitória

Ensino Médio:

Ensino Médio : Unidades de Vitória e Colatina

Ensino Médio para Jovens e Adultos Trabalhadores : Unidade de Vitória

Curso Técnico integrado com Ensino Médio Regular:

Infra-estrutura de Vias de Transportes – Estradas: Unidade de Vitória

Eletrotécnica: Unidade de Vitória

Construção de Edifícios: Unidade de Colatina

Gestão Empreendedora: Unidade de Colatina

Os cursos técnicos integrados são oferecidos somente para quem já concluiu o Ensino Fundamental. São cursos planejados de modo a conduzirem o aluno à habilitação profissional técnica de nível médio e realizados em, no mínimo, oito semestres letivos com diplomação e certificação somente ao final do curso.

Curso Técnico integrado com o Ensino Médio para Jovens e Adultos

Construção de Edifícios: Unidade de Vitória

Metalurgia e Materiais: Unidade de Vitória

Segurança do Trabalho: Unidades de Vitória e Colatina

Automação Industrial: Unidade da Serra

Informática: Unidade da Serra

Para esses cursos é necessário que o candidato tenha concluído o Ensino Fundamental. Possuem duração mínima de 8 (oito) semestres letivos. A diplomação e certificação ocorre ao final do curso.

Curso Técnico Subsequente

Construção de Edifícios: Unidades de Vitória e Colatina

Infra-estrutura de Vias de Transportes – Estradas: Unidade de Vitória

Eletrotécnica; Unidades de Vitória e São Mateus

Geomática: Unidade de Vitória

Mecânica: Unidades de Vitória e São Mateus

Metalurgia e Materiais: Unidade de Vitória

Química: Unidade de Vitória

Segurança do Trabalho: Unidades de Vitória e Colatina
Transportes: Unidade de Vitória
Informática: Unidades de Colatina, Serra e Cachoeiro de Itapemirim
Automação Industrial: Unidade da Serra
Eleto-mecânica: Unidade de Cachoeiro de Itapemirim
Rochas Ornamentais: Unidade de Cachoeiro de Itapemirim
Ferrovias: Unidade de Cariacica

Para o ingresso nesses cursos é necessário que o aluno tenha concluído o Ensino Médio ou esteja cursando a 3ª série (sem dependência), isto é, há concomitância com o Ensino Médio na 3ª série, exceto para o curso Técnico em Química, para o qual se exige o Ensino Médio completo. São cursos oferecidos em sistema modular com carga horária variável em cada módulo, com entradas semestrais e duração mínima de 4 (quatro) semestres letivos.

Cursos Superiores de Tecnologia

Siderurgia: Unidade de Vitória
Saneamento Ambiental: Unidades de Vitória e Colatina
Redes de Computadores: Unidades de Colatina e Serra
Sistemas de Informação: Unidade da Serra

São cursos com entradas semestrais e duração mínima de 6 (seis) semestres letivos.

Curso de Licenciatura

Química: Unidade de Vitória

O Curso de Licenciatura em Química tem por objetivo formar professores para atuarem no ensino de Ciências nas séries finais do Ensino fundamental e de Química para o Ensino Médio. Possui entrada anual e duração mínima de 8 (oito) semestres letivos.

Cursos de Engenharia

Elétrica: Unidade de Vitória
Metalúrgica: Unidade de Vitória

São cursos de bacharelado e têm por objetivo formar profissionais com sólida base técnico-científica e profissional geral. Possui entradas anuais e duração mínima de 10 (dez) semestres letivos.

Cursos de Pós-graduação Lato Sensu:

Engenharia de Segurança do Trabalho: Unidade de Vitória
Engenharia Sanitária e Ambiental: Unidade de Vitória
Educação Profissional Técnica Integrada ao Ensino Médio na Modalidade Educação de Jovens e Adultos: Unidades de Vitória e Colatina.